

Governo decide manter escola experimental

Pressão de professores e pais obriga secretário a desistir de mudar perfil de escola

JOAQUIM DE CARVALHO

A Secretaria Estadual de Educação recuou na sua decisão de acabar com o caráter experimental da escola de primeiro grau "Dr. Edmundo de Carvalho", que funciona há 35 anos no bairro da Lapa, Zona Oeste de São Paulo. Ontem, diante de 300 pessoas — entre professores, pais de alunos e alunos —, que protestavam no auditório da Secretaria, assessores do secretário Carlos Estevam Martins prometeram para amanhã a publicação no *Diário Oficial* da retificação da resolução 139/90, que alterou o perfil da escola.

Essa resolução, publicada no dia 29 de junho, transformou em estabelecimentos de primeiro e segundo graus 18 escolas da Grande São Paulo que, embora na prática contassem com classes da pré-escola ao colegial, formalmente só estavam autorizadas para funcionar com alunos de primeiro grau. Estas escolas — entre as quais a Experimental da Lapa — acomodam as clas-

ses de segundo grau do Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (Cefam) — projeto criado em 1987 para formar professores de primeira à quarta série com uma peculiaridade: enquanto estudam, os futuros professores recebem um salário mínimo mensal.

No próximo ano, o Cefam formará sua primeira turma. Para que seu diploma tenha validade, deve ser expedido por uma escola de segundo grau. A resolução regulariza essa situação. "A inclusão da Experimental na lista foi um erro de interpretação de quem redigiu a portaria", justificou a assessoria de imprensa da Secretaria de Educação. A verdade, entretanto, segundo um funcionário da mesma pasta, é outra. A secretaria tentou aproveitar o pretexto do Cefam para acabar com a autonomia da escola — que custa dinheiro e dá trabalho à secretaria.

Na Experimental, quem contrata os professores é um conselho formado por docentes, por um representante da Delegacia de Ensino e por pais. O preenchimento dos cargos administrativos também é de responsabilidade deste conselho. Em 1987, por exemplo, quando a antiga di-

retora se aposentou, houve um conflito entre os professores e a Secretaria de Educação para decidir quem nomearia a substituta. O conselho venceu: para lá foi a professora Elaine Landel de Moura, que ontem liderou a manifestação de protesto. Todas os professores são efetivos em outras escolas — muitas delas no Interior ou na periferia paulistana. A "Dr. Edmundo de Carvalho" se chama experimental porque tem um regime próprio, que permite o desenvolvimento de experiências curriculares e pedagógicas.

Os pais dos alunos gostam da escola. "Minha filha desistiu de um acampamento para ir ao primeiro dia de aula", conta o engenheiro Nicolau Pizzolante. "O importante é que os professores aqui ensinam a pensar e o nível da escola é igual ao de uma particular de bom nível", complementa o também engenheiro Júlio Haipek, pai de Paulo Eduardo, de seis anos, que está na pré-escola e tem boa noção da escrita. Ele escreveu palavras ditadas pelo repórter. "Estou na Experimental desde o pré e sou testemunha de que ela é boa", afirma Simone Furlan, de 16 anos, aluna da segunda série do Cefam.